

## Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja: «Património da Igreja: conhecer e fruir»

L U Í S L E A L

A 18 de Outubro de 2011 teve lugar, no Auditório Vita (Braga), o primeiro Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja, subordinado ao tema «*Património da Igreja: conhecer e fruir*», uma iniciativa do Conselho Nacional para os Bens Culturais da Igreja (CNBCI). Além da elevada qualidade do elenco dos conferencistas presentes (uma qualidade alicerçada num trabalho – de investigação, inventariação, conservação e promoção do património religioso das dioceses portuguesas – onde todos estão profundamente imersos), é digna de nota a salutar heterogeneidade (também etária) dos participantes que acolheram positivamente este desafio da CNBCI.

O objectivo deste dia foi totalmente cumprido, pois permitiu não apenas dar mais visibilidade a esse meritório trabalho que as Dioceses portuguesas têm vindo a realizar em ordem à melhor preservação e promoção do seu/nosso património, mas também pôr em comum algumas das preocupações, dificuldades e desafios a que os respectivos responsáveis (diocesanos e nacionais) se vêm na obrigação de dar uma resposta adequada.

Assim, e durante um dia de intensa e profícua reflexão, foi possível ouvir D. Carlos Azevedo propor três exemplos concretos de como deverá ser feita uma (correcta) promoção do património religioso: a criação de museus eclesiais, que mais do que “proposta (meramente) turística”, deverão ser sempre lugares de transmissão de uma “narrativa” de Fé e de História e Tradição de uma Comunidade na qual se inserem; a organização de exposições (de pendor e com objectivos mais “particulares”/circunscritos, até) como forma de contornar algumas das dificuldades que a actual situação económico-financeira possa provocar; a elaboração de breves guias que permitam um primeiro contacto (e, por isso, mais amplo e genérico) com o contexto, função, sentido e beleza da peça, obra ou estrutura arquitectónica em análise. Muito interessante foi também a sua proposta a que as comunidades (paróquias, diocesanas...) organiz(ass)em visitas guiadas aos espólios e espaços arquitectónicos, destinadas (também) a crianças e adolescentes como forma de iniciar e potenciar o processo de “educação do olhar” que os “abra” para a dimensão transfiguradora e “trans-figurativa” que caracteriza toda a Arte Cristã (enquanto expressão, nas suas palavras, desse “*toque de luz que dimana e que se faz presente tanto na Incarnação como na Transfiguração*”).

Por seu lado, Manuel Amorim (Departamento dos Bens Culturais da Diocese do Porto) brindou os presentes com uma interessante montagem vídeo em que, nas suas palavras, se propôs “*deixar falar*” um belíssimo retábulo do Mosteiro Beneditino de Vairão, dando um exemplo “prático” de como “fruição estética”, “evangelização/catequese” e “vivência/encontro espiritual” são “vasos comunicantes” neste processo de (re)leitura do nosso património religioso.

A manhã prosseguiu ainda com duas conferências de pendor mais técnico: a primeira orientada por Artur Goulart de Melo Borges (responsável pelo Inventário Artístico da Arquidiocese de Évora) que, dando nota da sua grande experiência neste campo, insistiu na necessidade

de uma correcta inventariação do património, tendo, inclusive, deixado alguns “apontamentos básicos” sobre aspectos a não esquecer neste processo. A segunda conferência foi orientada por Ricardo Aniceto (Investigador do CEHR e responsável pelo Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa) que, interligando o processo arquivístico com a preservação da memória (e, *a fortiori*, da identidade) da comunidade, mostrou como uma correcta preservação e tratamento científico dos arquivos é fundamental não apenas ao conhecimento do nosso passado mas também ao próprio processo evangelizador.

Após a pausa para almoço, e porque o tema deste Dia era, precisamente, “conhecer e fruir” o património da Igreja, os participantes foram convidados a participar numa visita guiada ao Tesouro-Museu da Sé de Braga e ao Museu Pio XII daquela cidade, uma visita que lhes permitiu obter não apenas o contacto directo com obras de incalculável valor como também uma profunda complementaridade entre os temas propostos a reflexão e a “fruição” dos espaços e das peças visitadas.

Finda a visita, oportunidade para ouvir as ideias de dois responsáveis máximos (nas respectivas Dioceses) pela preservação e promoção do património religioso em ordem a “potenciar sinergias, partilhar um legado” (Maria de Fátima Eusébio – Diocese de Viseu) e, por outro lado, a fomentar uma maior interligação entre “Culto e Cultura” (José Paulo Abreu – Arquidiocese de Braga).

O “Dia” terminou com o lançamento do 3º número da Revista *Invenire* e com a intervenção de João Soalheiro que, em representação do Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, traçou o panorama que estará na base das relações entre o actual Governo e Instituições como o SNBCI, nomeadamente quanto à viabilidade dos projectos de investigação e apoio a apresentar e dos respectivos subsídios e colaborações a solicitar.

*18 de Outubro 2011, Auditório Vita – Braga*